

# Política de defesa e segurança, Brasil

## século xx1: um esboço histórico.

Francisco Carlos Teixeira Da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Laboratório de Estudos do Tempo

Presente/IUPERJ/UFRJ

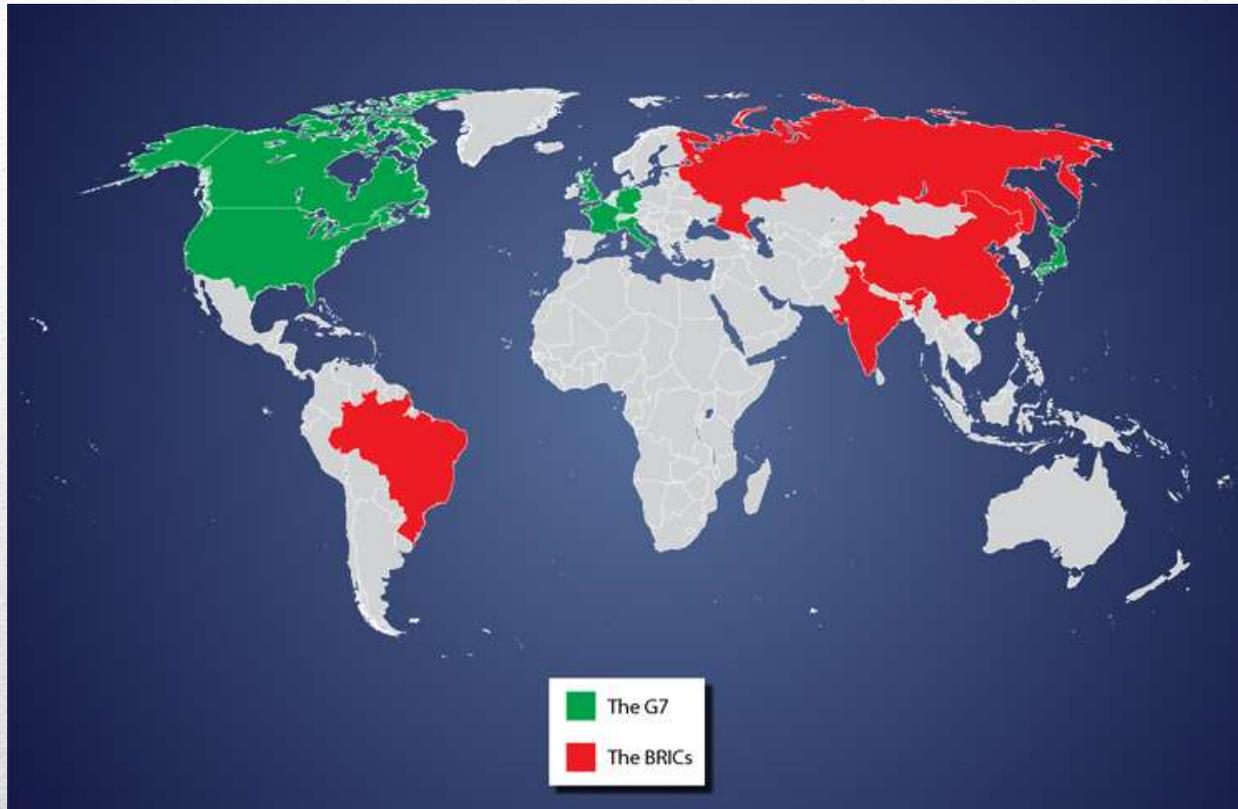
Rio de Janeiro

---

2013

# PRECISAMOS PARA ESTE TRABALHO DE DOIS POSTULADOS PRÉVIOS:

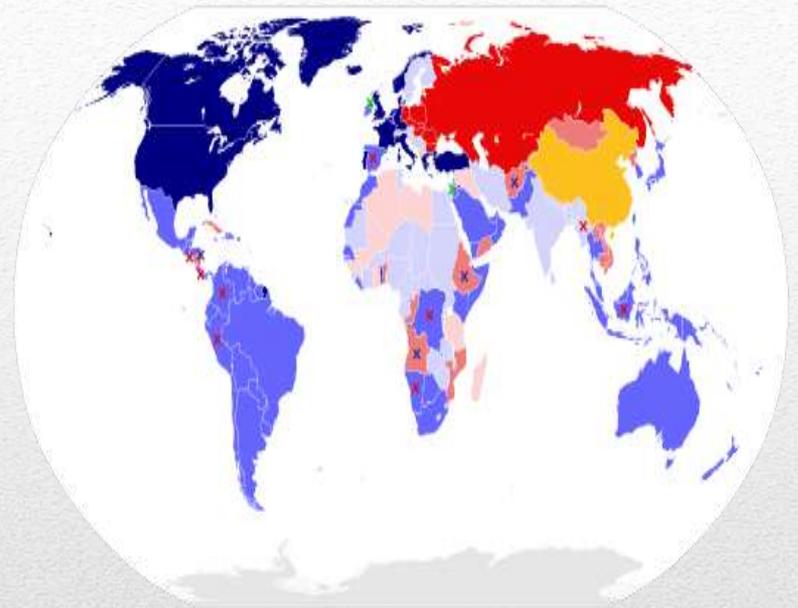
1. A Guerra Fria acabou, portanto suas doutrinas e estratégias estão ultrapassadas;
  2. Deu-se a emergência de uma nova arquitetura mundial, na qual o Brasil é parte atuante.
-



# A nova Arquitetura Mundial

---

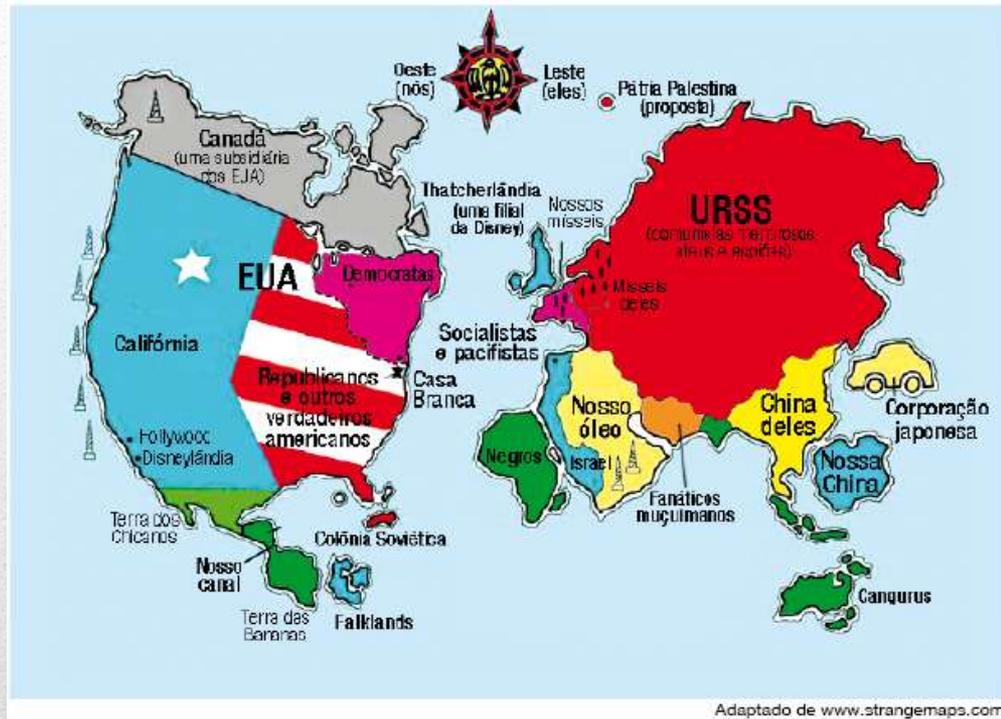
- Qual a validade de autores como Ratzel, Mackinder e Spike para um mundo pós-colonial e pós-bipolar?
- Quem tem medo da geopolítica?
- A emergência de um mundo multicêntrico implica em novas teorizações.



**Necessidade de rever geopolíticas  
centradas em interesses  
superados**

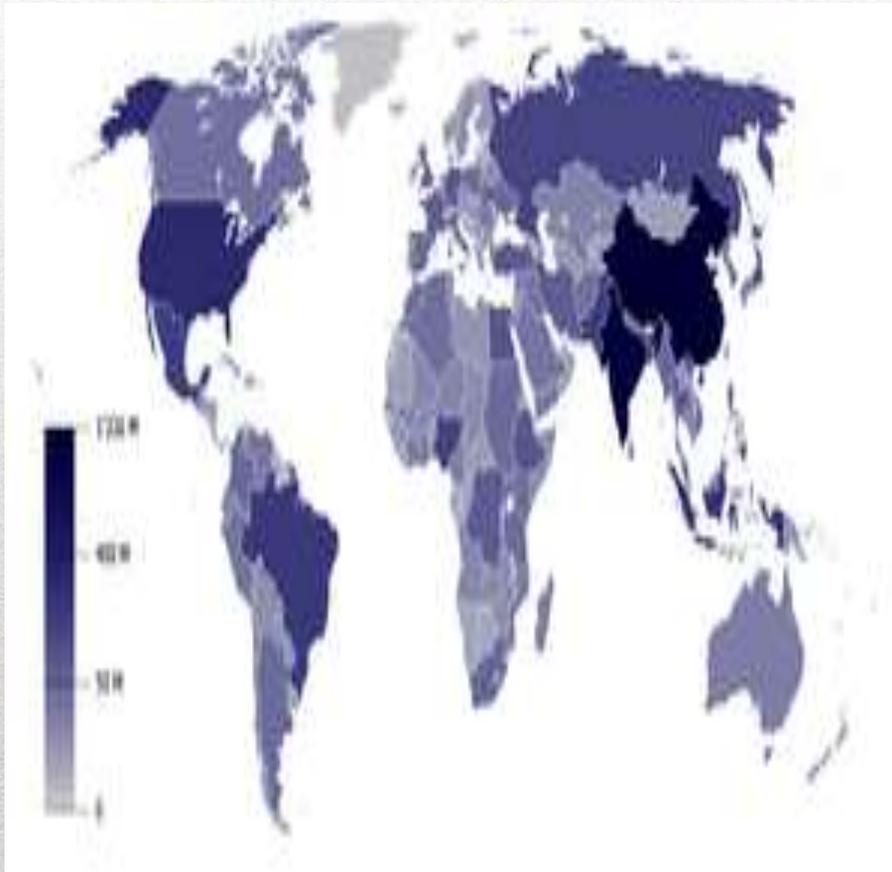
---

## O MUNDO DE ACORDO COM RONALD REAGAN



**Uma caricatura da Guerra Fria: eis o risco de anacronismo geopolítico.**

# O Novo Mapa do Mundo: ele está nos currículos?



- EUA continuam centro do mundo;
- Unificação europeia: o euro!
- Ascensão continuada da China;
- Emergência e estabilização do novo “Second World” ( BRICS ampliados );
- Talvez o “Next Eleven”

# Há novidades na Nova Ordem Mundial?



- Pluralidade de centros de poder;
- Autonomia nas dinâmicas globais;
- Intensificação das trocas sem intermediação;
- Financeirização da economia global;
- Luta titânica de ascensão e queda das grandes potências.

# Não perder de vista as tarefas e desafios de futuro:



- Energia;
- Meio-ambiente;
- Alimentação;
- Mega-cidades;
- Segurança;
- Emprego;
- Valores.

# Brasil, o melhor dos BRICS: um susto nos eternos pessimistas.



- África do Sul: tarefas sociais e políticas insuperáveis;
  - Rússia: geopolítica de risco e arranjo institucional fraco, crise demográfica;
  - Índia: a pobreza insuperável, sistema social crítico geopolítica ruim;
  - China: geopolítica ruim, ditadura, demografia de risco, unidade frágil, e a maldição do crescimento.
-

# Um país melhor:



- Ascensão de uma nova classe média: 94 milhões de novos “cidadãos”;
  - Maior distribuição de renda: redução drástica da pobreza nos últimos 18 anos;
  - Arranjo institucional forte;
  - Autonomia dos poderes públicos e das instituições;
  - Ampla sucessão de partidos e personalidades.
-

# A crise de 2008: um balanço na ascensão e queda das grandes potências: quais os centros de poder hoje? EUA, China e Alemanha



Há uma superação da geopolítica clássica;

Dinâmica autônoma de conflitos, por exemplo na Ásia Oriental;

Entretanto, mantém-se, a centralidade do pensamento estratégico nos EUA e Europa;

No Brasil: Formação externa de “experts” deve ser avaliada: quais universidades, think tanks ou centros militares estamos mandando nossos talentos?



## **ALGUMAS TESES DE TRABALHO SOBRE DEFESA, SEGURANÇA E UMA NOVA GEOPOLÍTICA PARA O BRASIL**

---

# CONSTRUINDO UMA NOVA GEOPOLÍTICA

## 4 - CHIMERICA (+) EURUSSIA



- Distinguir o que são conceitos permanentes e ricos em geopolítica das formulações de interesses nacionais de outras potências, de forma atualizada e “nacional”.

# 1. O ESPAÇO GEOPOLÍTICO DO BRASIL É A AMÉRICA DO SUL (e suas

projeções);





- 2.1 Os interesses brasileiros hoje não são atendidos por nenhuma percepção “latino-americana”;
- Os acordos dos Estados Unidos, NAFTA e Caribe, PdP, criaram uma nova realidade anti-integracionista.

**2. A “América Latina” é um conceito geopolítico externo e nós não conseguimos dar a ele um sentido autêntico;**

---

- 3.1 o TIAR, Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, é uma antiguidade da Guerra Fria;
- 3.2 a cooperação com os Estados Unidos – sempre interessante – se dá no plano bilateral;
- 3.3 a OEA não atende aos interesses brasileiros.



**3. “Defesa Hemisférica” é, também, um conceito externo e datado da II Guerra Mundial e retomado na Guerra Fria e, hoje, inoperante;**

- Tratado de Assunção (1991) e o Protocolo de Ouro Preto (1994)— criação do Mercosul – operam uma dramática “revolução diplomático-estratégica no continente”



**4. O Brasil não possui, hoje, em suas fronteiras TERRESTRES uma “questão de defesa”**

---

- Realizou-se a “**dissuasão por volume**”: não há risco de defesa decorrente da ação de um ou mais países do continente;



**4. O Brasil não possui, hoje, em suas fronteiras uma “questão de defesa”**

---

# 4. O Brasil não possui, hoje, em suas fronteiras uma “questão de defesa”



- Temos, como nossos vizinhos, uma “Questão de Segurança”, que envolve a multiplicidade de formas dos crimes transfronteiriços e que mutuamente alimentada por falhas de políticas de segurança;

- Já houve, por demais, confusão entre tais conceitos – segurança nacional; segurança institucional; segurança cidadã -, incluindo aí a adoção de doutrinas exógenas;



## **5. Devemos ter clareza das esferas políticas e estratégicas dos conceitos de “Defesa” e de “Segurança”**

---

- “Segurança” – cidadã e institucional” – se garante com polícias modernas e treinadas;
- FFAA: Uso limitado e sempre na ausência de demais meios;
- No limite o uso das chamadas “Forças de Terceiro Tipo”;



## **5. Devemos ter clareza das esferas políticas e estratégicas dos conceitos de “Defesa” e de “Segurança”**

---

- 5.1 Finalidade técnica e constitucional das FFAA: a defesa;
- 5.2 Brasil na década de 1990 e hoje;
- 5.3 A Experiência do México: fracasso no combate ao narcotráfico;
- 5.4 A Experiência da Colômbia.



**5. Devemos ter clareza das esferas políticas e estratégicas dos conceitos de “Defesa” e de “Segurança”**

---

Corolário: Neste contexto cabe às FFAA:

6.1 Treinamento, Logística, Inteligência, e todas as funções técnicas de um C4I;

6.2 FFAA não lutam contra sua população, mesmo a parcela contrária à cidadania ( o caso da Síria).



**6. A Relação “Defesa” e “Segurança” é dinâmica e flexível:**

---

7.1 Há uma inclinação nas FFAA para tal tipo de ação;

7.2 Gradual desprestígio de ações típicas de defesa;

7.3 retorno a Doutrina de Controle de Distúrbios de Massa;

7.4 Forte presença de “experts” estrangeiros.



**7. O Brasil erra ao dar ênfase à participação em Forças de Paz e afins;**

---

8.1 Diversos países da região possuem tanta ou mais experiência que o Brasil;

8.2 Cabe aproveitar, partilhar e cooperar com os melhores setores em cada FFAA amigas e vizinhas.



**8. Deve-se criar, o mais rapidamente,  
uma Força de Paz Internacional da  
UNASUL, sob uma única bandeira.**

---

1. Não há risco de defesa regional;
2. As doutrinas tradicionais estão superadas;
3. Não há confiança em organismos como OEA e TIAR;
4. Como voltar-se para FFAA eficientes, profissionais e modernas?



**PARADOXO  
(INTRA)TEÓRICO**

9.1 a ameaça ao Brasil – e a toda a região – só pode ser exercida por uma ou mais potências mais poderosas e interessadas em recursos regionais;

9.2 tais potências seriam, necessariamente, externas ao continente;

9.3 dotadas de tecnologias de “C” e “I” muito superiores.



**9. O risco de defesa do Brasil ( e do continente) é extra-regional:**

---

As ações externas de ocupação, imposição e de cessação – total ou parcial – de soberania possuem um histórico: do México, em 1864, até a Argentina, em 1982.

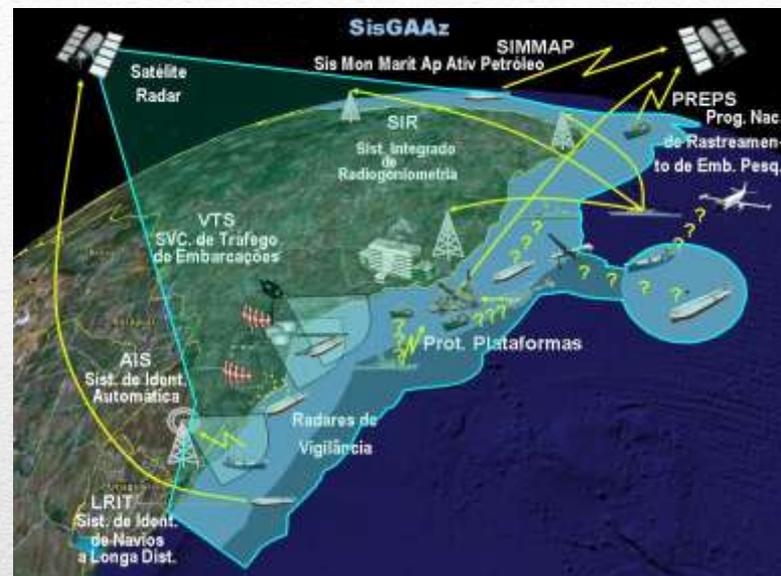


## **PRECEDENTES EXTERNOS (QUE MODELAM A AÇÃO):**

---

10.1 A Amazônia Azul,  
seus recursos e  
soberania;

10.2 A Amazônia  
“verde”, seus recursos e  
soberania;



# 10. Áreas de vulnerabilidade brasileira:

10.1 A Amazônia Azul,  
seus recursos e  
soberania;

10.2 A Amazônia  
“verde”, seus recursos e  
soberania;



**11. O risco de defesa brasileiro – e  
continental – se expressaria numa ação  
aero-naval, moldada na operação de  
conquista das Malvinas e de “decapitação”  
na Líbia, em 2011.**

---

12.1 “Desenvolvimento da Amazônia”;

12.2 Defesa incondicional em todos os “fora” internacionais da soberania das nações;

1.3 Desenvolvimento de capacidades aero-navais – a doutrina do “escorpião”;

1.4 Investimentos massivos em “C&T,I”.



## **12. A estratégia brasileira decorrente de tais constatações:**

---

13.1 Fortalecer todas as instituições regionais, de forma autônoma e cooperativa;

13.2 recusa resoluta de presença estrangeira e de alianças militares extra-regionais;

13.3 desenvolvimento harmonioso do conjunto da região.



## **13. Impacto da estratégia de defesa na diplomacia brasileira:**

---

# Algumas teses de trabalho:

SILVA FILHO, E. B.; MORAES, R. F. (Org.). Defesa Nacional para o Século XXI: política internacional, estratégia e tecnologia militar. Brasília: Ipea, 2012;

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco C. et CHAVES, Daniel. Terrorismo na América do Sul: uma visão brasileira. Rio de Janeiro, Multifoco, 2010;

TEIXEIRA DA SILVA, FRANCISCO C. Impérios na História. Rio, Elsevier, 2010.

---